

Engenharia Florestal - BIC JÚNIOR

MENSURAÇÃO DE ELEMENTOS ANATÔMICOS DA CASCA DE *Schizolobium parahyba* var. *amazonicum* PROVENIENTE DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Éric Silva Martins Gonçalves - Bolsista Bic Junior, EE. Dora Matarazzo

Fábio Akira Mori - Orientador DCF, UFLA - Orientador(a)

Laise de Jesus dos Santos - Coorientadora DCF, UFLA

Resumo

O estudo investigou a anatomia da casca do caule de *Schizolobium parahyba* var. *amazonicum*, conhecida como paricá, proveniente de uma área de manejo sustentável na Amazônia brasileira. A Amazônia, uma das maiores florestas tropicais do mundo, abriga uma rica biodiversidade que apresenta grande potencial para a ciência, especialmente em biotecnologia. A espécie em questão é amplamente utilizada em reflorestamento e na produção de compensados, sendo valorizada na recuperação de áreas degradadas. No entanto, há escassez de informações sobre a anatomia da casca dessa planta, essencial para entender sua composição celular. As coletas foram realizadas no município de Dom Eliseu, no sudeste do Pará, em uma floresta natural manejada pelo Grupo Arboris. A casca foi retirada de cinco árvores com DAP superior a 50 cm, coletando amostras de 10 a 20 cm desde a base até dois metros de altura. Essas amostras foram secas ao ar livre, armazenadas em sacos de polietileno e enviadas ao Laboratório de Anatomia da Madeira da Universidade Federal de Lavras (UFLA) para análise. A caracterização microscópica das cascas foi feita por meio da maceração das amostras em uma solução de ácido acético e peróxido de hidrogênio (1:1 v/v) a 60 °C por 48 horas. As amostras foram impregnadas com polietilenoglicol (PEG) 1500 e os cortes histológicos foram corados com crisoidina (1%) e azul de astra (1%), seguidos de desidratação em série alcoólica e montagem em Entellan. As medições anatômicas foram feitas com o software WinCELL-PRO. Os resultados mostraram que os raios na espécie variam entre 10 e 21 células em altura e entre 3 e 8 células em largura, com altura média entre 179 e 444 µm e largura entre 46 e 121 µm. As fibras apresentaram comprimento médio entre 913 e 1.779 µm e espessura média de 19,8 µm. Os diâmetros tangenciais dos elementos do tubo variaram de 17 a 47 µm, com comprimento médio entre 338 e 774 µm. Observou-se que as variações climáticas podem influenciar o ciclo anual de crescimento da planta. Esse estudo enriquece o conhecimento sobre as características anatômicas da *Schizolobium parahyba* var. *amazonicum*, fornecendo informações valiosas sobre os elementos celulares da casca, um campo pouco explorado até então. Essas descobertas são cruciais para o desenvolvimento de novas aplicações e para a conservação dos recursos naturais da Amazônia.

Palavras-Chave: Casca, Paricá, Anatomia.

Instituição de Fomento: Capes, Fapmig, CNPQ

Link do pitch: <https://youtu.be/gHtSkuLgnAA?si=EQwv68646kkTfdSN>